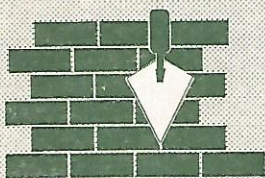


BOLETIM

DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde - outubro/95 - nº6 - Rua Uranos, 1496/sala401 - Olaria - RJ - CEP: 21060-070 - Tel: (021)590-1998

EDITORIAL



Nos últimos 3 anos assistimos a uma importante organização institucional do campo da Educação em Saúde. Estruturaram-se encontros em vários estados, vários congressos de âmbito nacional dedicaram significativos espaços ao tema, criaram-se grupos acadêmicos e operativos e aumentaram as publicações. Mas é ainda uma estruturação muito frágil se temos em vista o grande número de profissionais de saúde que vêm se preocupando e se dedicando às relações educativas com a população. Para exemplificar, não temos conseguido reunir forças para orga-

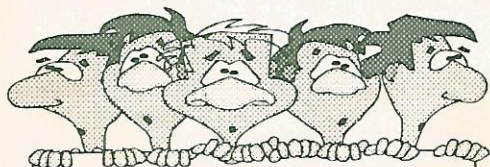
nizar o nosso II Encontro Nacional. Por que esta base social tão ampla não tem conseguido se expressar institucionalmente com o vigor de outros campos da saúde coletiva, como a área da epidemiologia, planejamento e ciências sociais em saúde?

Não há dúvidas que o projeto de reorientar os serviços de saúde a partir da ampliação dos canais de relacionamento cultural e político com as classes populares não interessa aos donos do poder (ai também incluída uma boa parte da tecnoburocracia "progressista"). Se o modelo de educação em saúde dominante nas nossas discussões fosse voltado para a busca de técnicas eficientes de transmissão de "boas condutas de vida" para os carentes, sem dúvida, teríamos muito mais apoio oficial.

Mas nossos limites se devem também às nossas características. A educação popular trouxe para a esquerda uma nova perspectiva diante do poder. Antes a ênfase era na ocupação progressiva de espaços institucionais e políticos. Passou-se a valorizar a dimensão cultural que se busca fora das instâncias formais do poder. Percebeu-se a importância política da atuação educativa junto aos pequenos grupos. Este movimento em direção à ação cultural mais próxima às pessoas é a nossa força, pois é o novo que trazemos para a Reforma Sanitária, até agora muito presa à luta dentro do Estado. Mas é necessário um mínimo de estruturação institucional. Acontece que muitos educadores populares ficam desconfiados diante de tentativas de institucionalização mais amplas. Medo de manipulação? Falta de jeito? Preferem ficar seguros em seu campo de atuação local. A saída está no movimento dialético de valorização, ora de instâncias micro, ora de instâncias macro, onde também não se caía na absorção total pelo jogo de luta pelo poder e prestígio na academia e na burocracia dos serviços de saúde, organizações não governamentais e sindicatos.

Apesar das nossas limitações, vamos ampliar nossa Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde. Não podemos deixar evaporar nossa rede de ligações, trocas de idéias e apoios. Somos um movimento social. Um movimento de profissionais que acredita na centralidade do trabalho de integração da ciência e das práticas institucionais em saúde com o esforço e luta pela saúde que fazem hoje os vários sujeitos subalternos - do índio ao operário do ABC paulista.

O boletim é um instrumento relativamente leve que permite nos manter juntos sem necessidade de grandes esforços. Escreva sobre suas experiências, dúvidas, inquietações. Atualize o seu endereço e de seus companheiros. Procure reforçar a Articulação em sua região. Programe algum evento em sua cidade ou estado. Pode ser um simples debate. Podemos lhe fornecer a lista de endereço dos participantes da Articulação na sua região. Não seja tímido. Assuma a sua importância para o trabalho nacional. Nas experiências locais de educação popular em saúde da América Latina está o germe de uma redefinição, pioneira internacionalmente, das práticas de saúde.



Vai acontecer

Cidade e Saúde. Este é o tema central do I Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, promovido pela Abrasco - Associação Brasileira de Saúde Coletiva - a ser realizado em Curitiba, no período de 07 a 10 de novembro de 1995. As temáticas previstas são: Bioética; Saúde Mental; Violência e Saúde; Corpo, Saúde e Doença; Sistemas Médicos e Terapêuticos; Sistemas Comparados de Saúde; Cidade e Doença, Políticas, Instituições

e Serviços de Saúde; Profissões de Saúde; Pensamento Social em Saúde; Sexualidade e Reprodução Humana; Cidades Saudáveis; Conselhos Municipais de Saúde; Movimentos Sociais e Participação em Saúde; Saúde e Trabalho; História Social da Saúde e Educação e Comunicação em Saúde. Esta poderá ser uma ótima oportunidade de encontro e aprofundamento de nossas questões. Fique ligado!

VIVÊNCIA EM UMA OFICINA SOBRE SEXUALIDADE FEMININA

Este trabalho teve por objetivo desenvolver uma Oficina sobre sexualidade feminina com um grupo de mulheres da cidade satélite do Paranoá/Distrito Federal. Esta Oficina foi uma atividade demandada pela maioria dos participantes do curso "Saúde da Criança" (Garrison et al, 1991), um subprojeto do Projeto Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão - "Promoção Integral de Saúde-Nutrição no Paranoá/DF". A Oficina foi desenvolvida em um período de três dias, perfazendo uma carga horária total de 10 horas. Participaram dos trabalhos 11 mulheres com idade variando de 16 a 60 anos, estando a maioria na faixa etária acima dos 20 anos, com algumas não tendo ainda experiência sexual.

Os objetivos específicos trabalhados no decorrer da Oficina foram:

- Contribuir, a partir de intercâmbio de conceitos, crenças e experiências na área da sexualidade, para novas referências e transformações de quem aprende e quem ensina;
- Contribuir para o despertar da consciência crítica e melhor compreensão da sexualidade e dos componentes que a envolvem;
- Contribuir para uma visão da sexualidade onde corpo, mente e espírito se harmonizem em um todo psíquico, como fator Saúde.

Os métodos e técnicas pedagógicas utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos abordaram: aplicação da técnica da *brincadeira da confiança* e *exercício dinâmico de grupo* (Fritzen, 1987); *modelagem, desenho e gráfico* de curvas orgásmicas e aplicação da técnica *Linha da Vida* (Reich, 1986); *álbum seriado e cartazes*; e *caixinha de música* para trabalhar especificamente a descoberta dos pontos corporais estimuladores da sexualidade e do sexo (Lobos, 1993). A aplicação desses métodos e técnicas seguiu uma sequência associada aos objetivos de cada atividade planejada, compreendendo um conjunto de ações pedagógicas facilitadoras e motivadoras que visavam proporcionar descontração e externalização de sentimentos, emoções e auto conhecimento. A avaliação da Oficina foi processual, contínua e, ao final das atividades,

através de perguntas abertas e dirigidas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A metodologia aplicada na Oficina permitiu alcançar alto grau de produtividade, aproveitamento e participação do grupo, que percebeu a sexualidade a partir do autoconhecimento e do conhecimento do sexo oposto. Através do processo de desenvolvimento do trabalho, foi percebida uma postura submissa do grupo participante como fruto de seu contexto histórico-social, estando refletida também no grau de desinformação em relação ao sistema reprodutor (a maioria acreditava ser o líquido espermático produzido nos testículos ou bexiga), ou ainda em relação à fecundação (muitas pensavam ocorrer no útero ou na "barriga"). Foram expressos comportamentos, traduzidos



por crenças inibidoras da espontaneidade afetiva, relacionados à sexualidade propriamente dita, como, por exemplo: algumas tinham por norma que certas carícias não eram permitidas às mulheres casadas; acreditavam que o prazer estava relacionado ao tamanho dos órgãos genitais e que o mesmo desaparecia na menopausa; consideravam que era necessário fingir orgasmo para manter o relacionamento com o parceiro.

Os métodos e técnicas pedagógicas utilizadas proporcionaram resultados positivos no trabalho, destacando-se o clima de descontração, espontaneidade e segurança dos participantes e equipe da oficina. A técnica *brincadeira da confiança* desencadeou um processo de treinamento educativo, facilitador da verbalização e expressão dos sentimentos e ansiedades envolvidas. Entre várias verbalizações expostas publicamente nesta atividade, foi enfatizada a manifestação do desejo de mudança de classe social, traduzida em ascensão profissional socialmente reconhecida. A utilização das técnicas de *modelagem e desenho* proporcionou relaxamento para reflexão do conhecimento

e interação com o próprio corpo e o sexo oposto. A expressão de vivências e sentimentos, manifestada particularmente na técnica da *Linha da Vida*, foi um momento sensível para todas, na externalização das dificuldades e experiências negativas. Os esclarecimentos teóricos sobre anatomia e fisiologia sexual feminina e masculina, a descoberta dos pontos eróticos e dúvidas quanto a algumas disfunções sexuais, foram trabalhados de forma lúdica através das atividades da *Caixinha de Música*, suas notas musicais e desarmonia musical.

Na avaliação final da Oficina, os participantes destacaram os seguintes aspectos:

- concretização de acesso a informação possibilitando repassá-la aos companheiros e familiares;
- liberação do eu sexual sem timidez e expressão de dúvidas, frustrações e ansiedades;
- intercâmbio de vivências na heterogeneidade de faixa etária e experiências de vida.

Diante desses resultados concluiu-se que os objetivos planejados foram atingidos, a percepção da sexualidade foi ampliada, passando a ser vista como qualidade de vida na relação familiar, havendo o despertar para a busca de soluções de conflitos afetivos e de ordem psicossomática, colocados espontaneamente pelo grupo, no decorrer dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRITZEN, S.J. 1987. *Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo*. Petrópolis, Vozes, vol.II. 10 ed.

GARRISON, J.L.; LIMA, M.G.; MORTOZA, S.M.S.; FONTENELLE, A.C.B. *Curso sobre Promoção de Saúde Infantil na Comunidade do Paranoá*. (em redação)

REICH, W. 1986 *A função do orgasmo*. São Paulo, Brasiliense.

Matilde Lobos, Suyan Mortoza, Mercês de Araújo, Ana de Alencar, Ana Fontenelle e Dalva Mello

Trabalho apoiado pelo CNPq e Decanato de Extensão/Universidade de Brasília

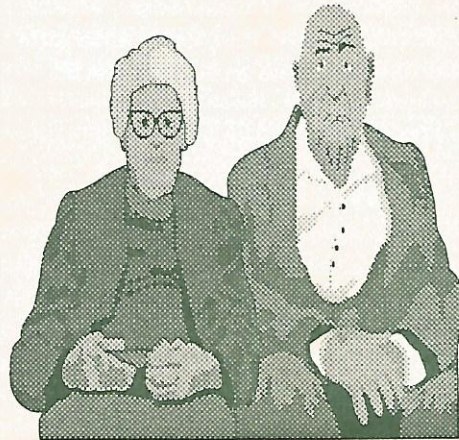
O TRABALHO COM O IDOSO

BUSCANDO A AUTO-ESTIMA E O SEU PAPEL SOCIAL

Área descentralizada de Campo Velho, área periférica de Quixadá/Ce, concentra uma população que vai do lumpezinato à classe média com áreas de miséria absoluta. Apesar de ainda não termos uma definição exata da nossa população, temos caracterizada uma alta demanda de pacientes idosos na Unidade de Saúde, que nos procuram inicialmente por serem portadores de doenças crônico-degenerativas, como hipertensão, diabetes, artroses e artrites crônicas, etc.

Quando iniciamos o atendimento discutimos internamente e decidimos concentrar este atendimento em um dia de semana para podermos trabalhar coletivamente algumas questões na pré-consulta. Iniciamos o processo de discussão partindo das expectativas do grupo, seus conhecimentos e valores culturais. Tentamos trabalhar desde o início com algumas vivências de sensibilização e integração, dinâmicas de grupo, teatro, sempre na perspectiva do reforço da auto-estima e da identidade individual, na busca da identidade coletiva.

A partir desse atendimento coletivo na pré-consulta, surgiu a necessidade de



uma atividade que pudesse integrar os diferentes grupos (eram 04 grupos que, no geral, tinham um retorno mensal) e procuramos um espaço fora da Unidade onde pudéssemos nos encontrar. O espaço escolhido foi um clube local dos funcionários do Banco do Brasil e passamos a ter um encontro mensal onde fizemos vivências de teatro, biodança, relaxamento, massagem, além de sessões de vídeo, teatro de bonecos, exercícios de articulação e respiração, entre outros.

Após 05 meses de encontro o grupo propôs a criação de um jornal "Buscan-

do a Saúde", onde eles fazem circular suas idéias com poesias, receitas fitoterápicas, conselhos, cuidados gerais, orações, etc. Pelas dificuldades de tempo conseguimos fazer dois números, devendo sair agora o terceiro.

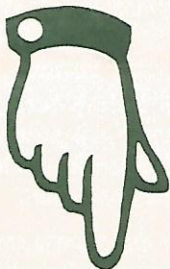
Atualmente o grupo discute a sua organização como grupo de idosos do bairro, que possa ter uma sistemática maior de encontros e uma amplitude maior de atividades, discutindo inclusive formas de reinserção em atividades de produção de conhecimentos como o resgate da história oral do município num trabalho integrado às escolas e a formação de grupos de produção artesanal.

Fundamentalmente essas pessoas transformaram, a partir do grupo, a sua atuação na comunidade, passando a participar ativamente das atividades comunitárias do bairro e, através do exercício de suas potencialidades criativas, iniciaram um processo de renovação e afirmação de sua identidade individual e coletiva.

Vera Lúcia Dantas

Secretaria Municipal de Saúde de Quixadá/Ceará

NOTÍCIAS DOS ESTADOS



CEARÁ

Em agosto deste ano teve início o I Curso de Especialização em Educação Popular em Saúde, em Quixadá/Ce, promovido pela Escola de Saúde Pública e a Universidade Estadual do Ceará. Quixadá é uma cidade do sertão cearense gerida por uma prefeitura petista e que vem conseguindo

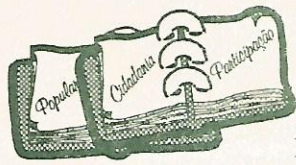
aglutinar um grande número de profissionais envolvidos com o projeto da educação popular em saúde. O curso totalizará 525 horas, distribuídas em módulos compactos de uma semana distribuídos durante um ano. Maiores informações com Maria Irismar, Av. Antônio Justa, 3161, bairro Meireles, Cep 60.165-090 Fortaleza, telefone 268-1900, ramal 225.

RONDÔNIA

Em julho de 1994 foi realizado o I Seminário de Educação Popular para Saúde no Estado de Rondônia, promovido pela Secretaria Estadual de Saúde e

pela Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde/RO. O Seminário abordou temas como Saber Popular e Saber Científico, Participação Comunitária, Comportamento Social e as Endemias, além de Oficinas de Trabalhos sobre Alimentação Alternativa, Fitoterapia, Saneamento Básico e Ambiental, Educação nos Serviços de Saúde, dentre outras. A avaliação do evento foi excelente e inúmeras sugestões foram apontadas para o desenvolvimento da Educação Popular em Saúde no Estado. A CONEPS parabeniza a iniciativa e pede desculpas pelo atraso na divulgação.

MAPEANDO A PRODUÇÃO DA ÁREA



SIMÕES, Júlio de Assis. *O dilema da participação popular: a etnografia de um caso*. Ed. Marco Zero, 1992.

Trata-se de um estudo sobre a dinâmica da participação popular em Diadema no ano de 1984 na primeira administração municipal do Partido dos Trabalhadores. Mostra como diferentes visões e projetos de participação conflitam entre si, tendo atrás de si variados interesses e usos para os grupos políticos envolvidos na administração.

RESENHAS

SAÚDE E DOENÇA, UM OLHAR ANTROPOLÓGICO

Paulo César Alves e Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). Ed. FIOCRUZ, 1994.

A valorização da cultura popular sempre foi um elemento central do método da educação popular, fazendo com que seus agentes buscassem formas de inserção na dinâmica de vida da população para melhor conhecê-la. Na época da ditadura militar assistiu-se a uma intensificação dessa convivência, pois o trabalho de base era uma das poucas formas de trabalho criativo e crítico. Apesar de quase não se ler sobre antropologia, naquela época era usual afirmar que só se conhece em profundidade alguma coisa da dinâmica de vida de uma sociedade através do envolvimento pessoal do militante ou pesquisador com o grupo. Muitos profissionais de saúde foram morar nas periferias, num movimento com semelhanças ao de Malinowski ao se instalar numa ilha do Pacífico durante a I Guerra Mundial.

Com o fim da ditadura, as instituições de saúde tornaram-se espaços de uma atuação ampliada junto às classes populares, trazendo para os antigos educadores populares questões muito mais complexas sobre a relação com a cultura popular. São poucos os profissionais que se dispõem hoje a uma inserção mais profunda no meio popular. Neste contexto, os estudos antropológicos tornam-se fundamentais. Foi portanto com alegria que recebemos a publicação desta coletânea de estudos, de ótima qualidade, sobre diferentes aspectos culturais envolvidos com o adoecer e a cura: a religiosidade, a medicina popular, a saúde mental e a relação com a medicina oficial.

FAMÍLIA BRASILEIRA, A BASE DE TUDO

Silvio Kaloustian (Org.) São Paulo, Cortez, 1994.

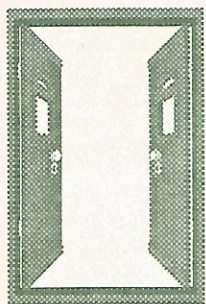
A valorização da abordagem das famílias nos trabalhos de saúde vem sendo vista com reserva pelos profissionais mais críticos, na medida em que tradicionalmente vem sendo colocada com o enfoque de influência norte americana que contrapõe às iniciativas de ação coletiva que valorizam os movimentos sociais e a luta política. Este livro é uma coletânea de artigos de diferentes autores que, baseados em experiências que começam a florescer em muitas regiões, buscam dar uma nova dimensão ao trabalho com famílias, principalmente aquelas que, por diferentes razões, não estão conseguindo articular os cuidados de seus membros. Do mesmo modo que a escola marginaliza os mais carentes através da repetência e exclusão, os serviços de saúde também o fazem através de suas exigências de filas, encaminhamentos e adesão a procedimentos com uma racionalidade incompatível. A identificação e abordagem global destas famílias em crise tem se mostrado como uma estratégia importante de superação desta exclusão. Apesar do nome ingênuo do livro (*família, a base de tudo: e os movimentos sociais, os partidos, os indivíduos, as instituições estatais, etc.?*), os vários artigos buscam focar a família popular de uma forma crítica superando uma visão ou muito idealista ou muito negativista (guardião dos valores repressores burgueses). Às vezes de uma forma ainda pouco profunda, procuram esclarecer quem é esta família popular, suas crises, estratégias de sobrevivência, o papel de sua abordagem na redefinição das políticas sociais. O livro traz também uma série de referências bibliográficas para um estudo mais profundo.

Princípios que devem nortear as práticas de comunicação e educação em saúde

3ª parte do Relatório da Oficina de Educação Popular e Comunicação em Saúde - Abrasco, junho/1994

- Atuação orientada para a superação das desigualdades sociais e a constituição de um sistema público de saúde humanizado e de qualidade;
- Abordagem da saúde, em sua concepção ampliada, valorizando-se os aspectos relacionados à prevenção e à promoção;
- Conhecimento da realidade onde se está atuando, através de pesquisas e diagnóstico participativo que considere os indicadores sócio-econômicos, a situação epidemiológica e os aspectos culturais relevantes na área;
- Perspectiva de criação de novos interesses e percepções voltados à participação e reconstrução coletiva da qualidade de vida;
- Socialização e democratização das informações em todos os níveis;
- Relação educativa como processo dialógico de aprendizagem e crescimento mútuo;
- Recuperação das dimensões afetiva e lúdica nos processos educativos, através de metodologias criativas que estimulem o envolvimento e a participação das pessoas, valorizando-as como sujeitos;
- Busca de construção da abordagem interdisciplinar no planejamento e desenvolvimento das ações;
- Avaliação sistemática e participativa dos projetos e ações como fator impulsionador e reorientador dos conteúdos e metodologias utilizadas;
- Busca da articulação entre equipes e projetos, no sentido de partir de uma base conceitual, filosófica e metodológica comum, possibilitando a eficácia e economia de recursos (humanos e materiais) e a otimização das ações, sejam elas nacionais, regionais ou locais.

UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE



O programa de Informação, Educação e Comunicação (IEC), no Ministério da Saúde, tem procurado respeitar a missão de promover transformações conceituais na compreensão de saúde, relacionando-a à qualidade e ao compromisso com a vida e não simplesmente à ausência de enfermidade, no trabalho desenvolvido pela equipe técnica. Tem procurado também gerar atitudes e novos procedimentos frente aos problemas da doença, de modo que a saúde seja encarada como missão de todos e não somente atribuição governamental.

Esse trabalho é realizado com a participação de técnicos das coordenações estaduais de IEC das secretarias de saúde, na capacitação em informação, educação e comunicação visando multiplicar ações de IEC. Há um esforço conjunto em instrumentar os técnicos para o desenvolvimento das ações de prevenção e promoção da saúde para a população e com sua colaboração, visando uma construção coletiva.

Esta constatação fica ainda mais evidente, quando se faz um retrocesso na própria história da Educação para a Saúde que nos últimos anos, no Ministério da Saúde, sofreu oscilações de continuidade.

Em 1990, em decorrência da reforma administrativa promovida pelo governo federal vigente, foi extinta a Divisão Nacional de Educação em Saúde (DNES) onde se estruturavam ações educativas em saúde e cujas diretrizes apontavam para o desenvolvimento de

um trabalho com profissionais de saúde numa concepção metodológica de ação participativa da população, tendo em vista o que preconiza o Sistema Único de Saúde.

Após o desmantelamento desta Divisão foi criado, em 1991, o Serviço de Educação para a Saúde, transformado, pela portaria nº 2301/91, em Coordenação de Educação para Saúde (COESA). Esta Coordenação, na tentativa de retomar a Educação para a Saúde como um processo, buscou em suas diretrizes gerais definir um delineamento conceitual em duas vertentes complementares. A primeira direcionada para o desenvolvimento de ações educativas centradas na construção do conhecimento e, a segunda, para as ações centradas na informação e na comunicação.

Na primeira vertente a COESA visava, através de uma abordagem reflexiva, instrumentalizar as populações para a identificação dos problemas de saúde, para a análise de suas causas e consequências em relação às suas práticas cotidianas, bem como para o gerenciamento dos recursos pessoais e institucionais necessários à adoção de soluções específicas. Nas ações centradas na informação e na comunicação, o objetivo era o de informar o público-alvo nas questões de saúde, levando em conta os conteúdos da mensagem educativa e os mecanismos de sua divulgação, considerando, portanto, a diversidade de recursos e técnicas de comunicação social disponíveis na comunidade (Documento: Educação para a Saúde - Plano Estratégico Coordenação de Educação para a Saúde, COESA/MS). A COESA, em pleno

exercício de suas atividades, foi extinta no final de 1992.

Em 1993, essas diretrizes foram reintegradas no Programa de Informação, Educação e Comunicação do Projeto Nordeste/MS, conforme documentado no Plano de Ação aprovado pelo Banco Mundial. Nesta perspectiva, o IEC resgatou a opção pedagógica de educação para a participação em saúde através do processo de **ação-reflexão-ação**, que se constitui como núcleo mobilizador das ações de saúde. Tal opção conceitual e metodológica se fundamenta em processos, conduzindo à participação efetiva e integral da população através do desenvolvimento de trabalhos de parcerias no interior da instituição e da capacitação dos técnicos em IEC nos estados. Nesse sentido, o IEC tem desenvolvido oficinas de capacitação numa perspectiva construtivista sobre Didática de Apropriação do Conhecimento (DACO) na Educação para a Participação em Saúde, na produção de programas radiofônicos em saúde, e na elaboração e produção de materiais impressos e audiovisuais. Isto demonstra, na prática, que é através da formação continuada dos técnicos, que se tornam multiplicadores do processo, que a descentralização pode ocorrer.

O IEC cumpre, desta forma, a missão de se tornar um eixo transformador das questões de prevenção, promoção e educação para a saúde.

Prof^a Júlia Ferro Bucher; PhD

Coordenadora de Educação para a Saúde do MS no período de 1991 a 1992.

Atualmente Consultora do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Ministério da Saúde.

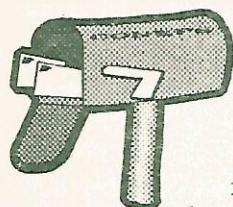
ATENÇÃO! CONFIRME SEU ENDEREÇO

Estamos realizando uma consulta aos leitores do boletim da CONEPS para confirmação dos endereços de nossa mala direta e melhor previsão dos custos de postagem. Preencha o cupom abaixo (com letra legível) e remeta para a Secretaria Executiva do Movimento. Ah, não se esqueça do CEP. Com isso você estará contribuindo para a melhor organização de nossa Articulação. **Importante: A não resposta será considerada desistência.**

Gostaria de continuar recebendo o boletim da ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE:

NOME: _____ PROFISSÃO: _____
END: _____ BAIRRO: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

CARTA DOS LEITORES



Meu nome é Alcides Miranda (morava no RS e atualmente estou coordenando o Programa "Saúde da Família" e a Residência em Medicina Geral e Comunitária de Quixadá). Recebemos a correspondência que trata da articulação de "Educação Popular" e as dificuldades pertinentes. Temos o máximo interesse em contribuir mais efetivamente, inclusive já definimos uma articulação "Educação Popular" em nível municipal para garantir o intercâmbio necessário. Principais iniciativas em curso:

- Projeto de ação conjunta com a UFCe/Capes/SMS-Quixadá na área de Educação Popular, em 2 distritos (1 urbano e 1 rural);
- Programa de rádio semanal (30 min.) com assuntos variados e ênfase em Educação Popular;
- Jornal Mural em todo o município;
- Oficina de teatro de bonecos para as unidades locais - pessoal especializado para esta finalidade;
- Preparação de peças de teatro de rua previstas para a semana da Conferência Municipal de Saúde (julho/95).

A realização do "Encontro Regional de Educação Popular" está prevista para setembro/95 (mandaremos material em tempo oportuno).

Deveremos restabelecer o canal de comunicação com a Articulação Nacional a partir deste momento.

Um abraço,

Alcides S. de Miranda

Rua Carlos Jerreissatti, 632 - Alto São Francisco - Quixadá/Ce - Cep: 63900.000

EXPEDIENTE

Edição de Textos:

*Eymard M. Vasconcelos
Mônica de Assis
Victor Vincent Valla*

Colaboradores:

*Vera Lúcia Dantas
Matilde Lobos
Suyan Mortoza
Mercês de Araújo
Ana de Alencar
Ana Fontenelle
Dalva Mello
Julia F. Bucher*

Projeto Gráfico:

*Adriana Carvalho (SDE/ENSP)
Carlos Fernando Reis (SDE/ENSP)*

Produção Gráfica:

Secretaria de Desenvolvimento Educacional/ENSP

Este boletim conta com a colaboração do Departamento de Endemias Samuel Pessoa/ENSP/FIOCRUZ, do Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina/CEPEL e do Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto

COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

*Rua Uranos, 1496/sala 401 - Olaria
CEP 21060-070 - Rio de Janeiro - RJ*

IMPRESSO